



1. 'Still' de um dos vídeos da artista indiana Pushpamala N.  
2. 'Biting Nations', de Mónica de Miranda  
3. 'Neputismo', da autoria da artista portuguesa Ana Pissarra  
4. Elisabetta di Sopra (Itália) é autora do vídeo 'Family'  
5. Natural da Estónia, Mare Tralla integra a programação com o vídeo 'The Heroine of Post-Socialist Labour'



## 'Hetero q. b.', uma mostra que permite conhecer o outro

**Vídeo.** São ao todo mais de quatro dezenas de obras que serão exibidas até 30 de junho na exposição coletiva internacional de vídeo que está patente no Museu do Chiado, em Lisboa

JOÃO MOÇO

"Hetero q.b.", patente no Museu do Chiado, em Lisboa, é uma proposta arriscada. Desta mostra fazem parte obras em vídeo, realizadas por mulheres, sobre temáticas que vão do feminismo à homossexualidade ou à transexualidade. Mas estas propostas são oriundas de países fora do eixo dominante anglo-saxónico. Médio Oriente, Ásia, África e Europa de Leste são algumas das regiões representadas.

"A ideia foi fazer uma programação que abordasse as questões feministas e de género em países em que a formulação dessas questões do ponto de vista artístico, social e até de ativismo político tem sido, de certa forma, contestatária dos padrões de conhecimento e ativismo mais ocidentalizados, onde há uma tradição de pensamento muito forte em relação a estes temas", começou por explicar Emília Tavares, comissária desta mostra, juntamente com Paula Roush.

O próprio paradigma do feminismo ocidental tem sido colocado em causa devido a estas correntes de pensamento de outros paí-

ses, como algumas das obras nesta mostra refletem. "A utilização do véu por mulheres muçulmanas em países europeus tem sido uma questão fraturante. Para as muçulmanas é uma questão não só religiosa mas também cultural. E algumas associações feministas islâmicas têm feito uma forte oposição a certos movimentos feministas na Europa, que assumem uma defesa da liberdade delas. E elas vêm questionar isso, afirmando que elas é que sabem de que forma vivem o seu feminismo e a sua identidade feminina. Chegam a acusar estas posições ocidentais de imperialismo cultural. São questões que têm despertado muitos debates", aponta.

"Hetero q.b." pretende também ter essa relação dinâmica com o público. Dia 21 realizou-se um encontro sobre feminismo entre o Médio Oriente e Portugal com as artistas Maria Kheirkah (Irão), Célia Domingues (Portugal), Susana Mendes Silva (Portugal) e as investigadoras Maria Carneira da Silva e

Cristina L. Duarte. Já a 4 de junho vai decorrer um debate sob a temática "Géneros sem Medo", com as artistas Roberta Lima (Brasil), Mare Tralla (Estónia), a investigadora Ana Cristina Santos e o psicanalista Jorge Câmara. E no dia 25 do mesmo mês um outro debate, sobre estratégias artísticas queer, com Ana Pérez-Quiroga, Patrícia Guerreiro, Paula Roush, Maria Lusitano, o investigador João Manuel de Oliveira e Nuno Crespo.

Para Emília Tavares, esta mostra pretende ter "uma abordagem e uma linguagem de tolerância e conhecimento". E acrescentou: "Não podemos entender aquilo que não conhecemos e, por vezes, somos assustados pelo conceitos e pela sua força. Os conceitos de género e de feminismo são muito delicados, envolvem questões complexas e tabu em muitas situações e mentalidades. A forma como os queremos abordar aqui é sob a perspetiva do conhecimento e de transmitir às pessoas uma diversidade cultural que é extremamente rica e

que nos permite conhecer melhor os outros. Ao percebermos melhor os outros, caminhamos para um discurso de tolerância, de maior igualdade e abertura."

Semanalmente a sala polivalente do Museu do Chiado vai apresentando quatro ou cinco vídeos diferentes, integrados sob a mesma temática. E apesar de dominarem as obras internacionais, alguns vídeos são também de artistas portuguesas. "Depois do 25 de Abril e com a óbvia melhoria das condições de vida das mulheres, as pessoas começaram a confundir isso com o próprio feminismo. Mas quando abrimos os jornais e percebemos que as vítimas de violência entre mulheres não para de crescer, então questionamo-nos que tipo de feminismo afinal conquistámos. Mas na sociedade portuguesa ainda temos uma visão deturpada e preconceituosa em relação à questão feminista, apesar de estar a ser trabalhada pelas novas gerações", afirmou.

Até 30 de junho o Museu do Chiado desafia assim a refletir sobre visões artísticas e políticas que recusam a égide da heteronormatividade dominante.

Paralelamente à mostra, realizar-se-ão vários debates no museu